

Boletim Informativo



IBPecan

INSTITUTO BRASILEIRO DE PECANICULTURA

Instituto Brasileiro de Pecanicultura

Avenida Presidente Franklin Roosevelt, 1.264, loja 36 | Porto Alegre-RS |

Contatos: contato@ibpecan.org | www.ibpecan.org |

(51) 3103-5299 | (51) 9 9829-1140

Nº 39

Fevereiro de 2023

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



Pecanicultores da Granja Estrela Mariana priorizam aumento da qualidade e do valor das frutas

NESTA EDIÇÃO

Produtora de Santa Maria fala sobre conquistas e desafios

Engenheiro da Embrapa detalha programa Pecan 2030

União e perseverança na busca dos resultados

Aumento da qualidade e do valor do produto são principais metas da família de pecanicultores da Granja Estrela Mariana

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



Compreender que a cultura da pecan traz resultados a longo prazo foi o desafio inicial da família de pecanicultores da Granja Estrela Mariana, de Santa Maria/RS. O combate às formigas-cortadeiras foi o segundo. Já as intempéries, como em toda atividade agrícola, continuam sendo desafios diários. "Hoje, nosso foco está na ampliação da irrigação no pomar e no aumento do valor do produto, almejando um preço justo", destaca a produtora Vanessa Petry do Canto, doutora em química pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e atualmente dedicando-se exclusivamente à administração



Dedicação no campo: produtores Mario José, Leila e Vanessa

POMARES DO BRASIL

da propriedade.

O pai de Vanessa, Mario José Birnfeld do Canto, é médico, mas sempre gostou de morar no meio rural. Certo dia, ele e sua esposa, Leila Comassetto do Canto, ouviram na rádio uma propaganda sobre a cultura da noz-pecã no Rio Grande do Sul e resolveram buscar mais informações a respeito do assunto. Em 2009, deram início ao plantio das primeiras mudas de nogueira em 0,4 hectare. Na época, a área de terra era menor e utilizada basicamente para residência.

Agora, a propriedade tem um total de 30 hectares, sendo 12 deles destinados à pecan com diferentes anos de implantação. Em 2012, foi plantado mais 1,2 hectare; em 2014, 0,4 hectare; em 2016, 0,6 hectare; em 2019, 6,8 hectares; e em 2021, mais 2,6 hectares. Somente uma parte do pomar está na idade produtiva. "No ano de 2022, tivemos uma



Propriedade tem vertentes que abastecem três açudes em uso

Equipamentos destinados para a agroindústria de

Nozes e Amendoim

Máquina Descascadora de Nozes e Amendoim

- Produtividade em torno de 100 kg/h;
- Eficiência entre 60 a 70% de polpas inteiras;

Máquina Separadora de Cascas

- Produtividade de até 100 kg/h;
- Eficiência de limpeza em torno de 90%;
- Três pontos de ajuste da separação das cascas;
- Dosador de alimentação motorizado;

Máquina Classificadora de Nozes e Amendoim

- Classificação com dois níveis de passagem e três graus de separação;
- Produtividade em torno de 100 kg/h;

Tesoura de poda articulada

- Corpo em alumínio, lâmina em aço temperado;
- Articulável c/ variação de 90° entre 7 posições;
- Mecanismos de multiplicação de força da ordem de 8x;
- Peso de 0,9 kg;

Tesoura de poda fixa

- Corpo em alumínio, lâmina em aço temperado;
- Mecanismos de multiplicação de força da ordem de 8x;
- Peso de 0,6 kg;

Descascador Manual de Nozes

- Aplica-se uma força de até 100kg sobre a fruta;

Alça de Apoio para tesoura de poda em couro

- Confeccionada em couro natural de alta resistência;
- Regulagem de altura (ombro) e perna;
- Costuras trançadas/reforçadas com fio de alta resistência;

Coletor de Nozes

- Capacidade de coleta de 1,6 kg de nozes in natura;

 **metal schilin ltda.**

Av. Presidente Kennedy, nº 3921 CEP 98280-000. PANAMBI - RS BRASIL
Fone: (55) 3376-5600 - Vendas: (55) 55 3376-5610
Email vendas: vendas@schilin.com.br - Lojas eletrônica: www.schilin.com.br

<https://www.instagram.com/metalschilintltda/>

POMARES DO BRASIL

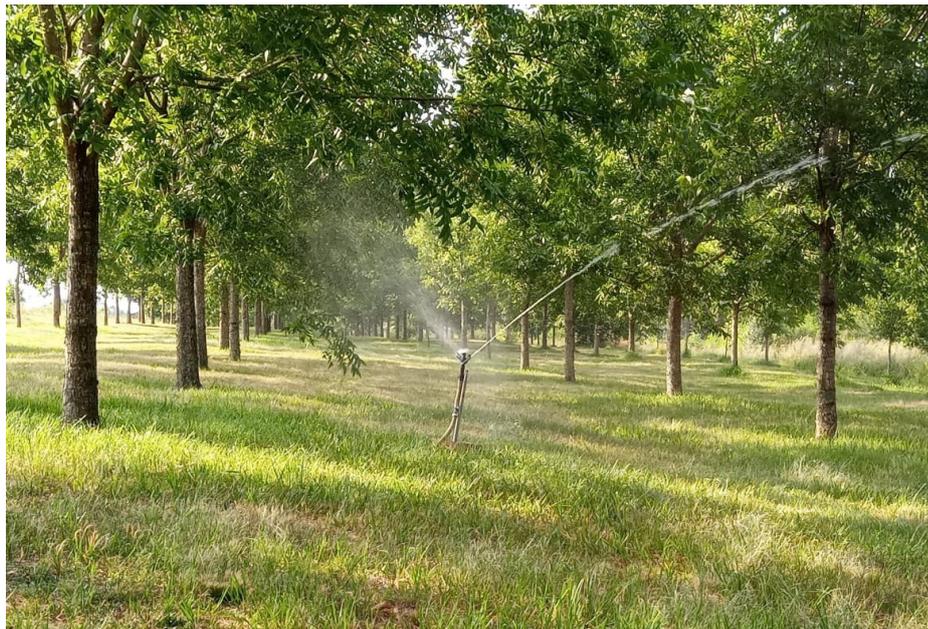
perda grande em função da seca, mas, em 2021, nossa safra foi de 2,3 toneladas de nozes”, relata a pecanicultora. A produção é praticamente toda vendida com casca à indústria beneficiadora em Cachoeira do Sul/RS.

Conforme Vanessa, a meta a médio prazo é chegar a pelo menos 7 toneladas ao ano. A longo prazo, o objetivo é atingir 20 kg/planta, algo em torno de 40 toneladas. “Não planejamos beneficiar as pecans na propriedade, mas continuar a vendê-las com casca para indústrias beneficiadoras da região uma vez que o mercado internacional valoriza mais as nozes sem casca”, afirma. Também de olho na exportação, a família vem investindo fortemente na qualidade das frutas por meio de manejos adequados das árvores, especialmente adubação orgânica, podas e irrigação.

Irrigação

A granja é bastante abençoada em termos de mananciais de água. Há vertentes que abastecem três açudes em uso. Um quarto açude foi construído, mas não tem se mantido cheio em função da seca dos últimos anos. A irrigação abrange parte do pomar, com um sistema baseado no modelo de microaspersão que foi projetado por Mario. O objetivo é ampliar a área irrigada progressivamente. “A irrigação é essencial para a melhoria da produtividade e da qualidade das nozes, pois contribui para a diminuição de perdas e o aumento do tamanho dos frutos”, ressalta Vanessa.

O investimento em maquinário também vem sendo feito ao longo dos anos. No presente momento, a propriedade dispõe de um trator médio John Deere 5055E com o qual é feita a roçada dos pomares, a irrigação manual e, na época da colheita, ele tem a função de shaker por meio de uma adaptação em um implemento feita por um funcionário. “Nossa próxima aquisição, com certeza, será um



Parte do pomar é irrigada com sistema de microaspersão



Meta a médio prazo é chegar a pelo menos 7 toneladas ao ano



POMARES DO BRASIL

shaker de tronco”, observa. Para cortar a grama, há dois tratores pequenos (John Deere D130 e Trotter da Tramontina). E para fazer as podas, estão disponíveis um podador a gasolina e podadores manuais, mas está nos planos a compra de mais equipamentos destinados à tarefa.

Parceria

Vanessa destaca que fazer parte do Instituto Brasileiro de Pecanicultura (IBPecan) tem sido fundamental ao lon-

go desses anos nos quais a família vem se dedicando à produção da pecan. “A ampliação do conhecimento sobre a cultura, a integração com outros produtores, as discussões sobre qualidade, mercado, desafios e parcerias são muito importantes e agregam valor à nossa atividade”, frisa.

No que diz respeito às expectativas para o futuro da pecanicultura brasileira, ela cita, a curto prazo, a melhoria da qualidade dos frutos,

especialmente com relação à implementação de irrigação nos pomares. “A médio e longo prazos, esperamos aumento do consumo interno e externo para que possamos ter bons mercados para nossas pecans”, cita. Nesse contexto, deixa um recado para todos os produtores de pecan no Brasil: “Sejam perseverantes! E, conforme conselho da diretoria do IBPecan, que possamos sempre nos enxergar como parceiros e não concorrentes”, conclui.



CURSO **ONLINE** ELEVAGRO

ADUBAÇÃO NITROGENADA EM POMARES DE **NOGUEIRA-PECAN**

Matricule-se já

O passo-a-passo da adubação nitrogenada em pomares de noqueira-pecan.

Certificado de 20h



Tutor - **IBPecan**

POMARES DO BRASIL



Em 2022, seca prejudicou produção, mas a safra de 2021 somou 2,3 toneladas de nozes na granja



Investimento em máquinas e equipamentos é parte da estratégia de melhoria da qualidade



Poda de inverno em andamento



Desafio: formigas-cortadeiras

Tecnoplanta

O futuro germina aqui.



Tecnoplanta
O futuro germina aqui

A Tecnoplanta Florestal é uma empresa especializada na produção de mudas das mais variadas espécies, um trabalho realizado com muita dedicação e tecnologia de ponta. Temos a segurança de lhe oferecer mudas com sanidade total e elevado padrão genético.

<https://www.facebook.com/TecnoplantaFlorestal>

(51) 3482-1226 tecnoplanta@tecnoplanta.com.br

<https://www.facebook.com/TecnoplantaFlorestal>

EVENTOS

Encontro dos associados agendado para março

O 8º Encontro de Associados do IBPecan está agendado para 25 de março, das 9h às 15h30, em Glorinha/RS. Na programação, constam relato do produtor, visita ao pomar da Nozes Glorinha, apresentação de parceiros, palestra técnica e debate sobre mercado atual e negócios. A entidade convida a todos os seus associados para participarem desse reencontro, buscando retomar as atividades presenciais em seu calendário de atividades. Registre sua participação (evento gratuito): <https://forms.gle/7U2rQNqi36GPKQBs6>.

IBPecan marca presença em evento na Argentina

O evento 'Jornadas del Cluster del Pecán 2023' está marcado para os dias 30 e 31 de março no Centro de Convenção de Concórdia, Entre Ríos, Argentina. São aguardados 300 representantes do setor e 20 palestrantes nacionais e internacionais para apresentarem as mais recentes informações sobre produção, comercialização e mercados. Entre os convidados para a abertura, está o presidente do IBPecan, Eduardo Basso, que falará sobre a situação da indústria da pecan no Brasil.

SHAKER PARA COLHEITA

Nozes, oliveira e outros frutos

**FAÇA SUA
COMPRA
PROGRAMADA**

Garanta qualidade, segurança
agilidade e rentabilidade
para sua colheita.



51.99654.8142

www.kcm.ind.br

<https://www.instagram.com/kcm.maquinas.equipamentos/>



Mod 700



Mod 750



Mod 780

A empresa TD DORNELES teve sua primeira máquina de descascar noz-pecan criada em 2009 motivada pela criatividade de um metalúrgico com o sonho de realizar algo que ninguém havia feito, algo grandioso como o seu trabalho diário. Carlos Dorneles viu a necessidade de fabricar algo que facilitasse aos produtores o descasque da noz-pecan .

Com o passar do tempo e vários protótipos realizados, ele chegou ao sucesso da primeira máquina com essa finalidade no Brasil. Com este feito, foi ganhando mercado e conquistando clientes ano após ano. Dorneles sempre teve o pensamento e foco no que planejava para o futuro, que era abrir sua empresa para a produção de máquinas beneficiadoras de noz-pecan, desde o recebimento no campo até o processo de descasque .



Desde o início teve o apoio de sua esposa Carmen Lucia e sua família e iniciou uma parceria com seu filho Dionatan Dorneles, na qual deram seguimento à empresa inovando no design, ampliando seus produtos e a qualidade dos mesmos.



“A empresa hoje é composta por uma equipe qualificada em atendimento e produção e possui uma linha de produtos com mais de 20 máquinas diferentes, tudo que nossos clientes precisam para facilitar sua colheita e beneficiamento”.

TD DORNELES é uma empresa familiar que valoriza o bom atendimento e a qualidade de seus produtos para seus clientes.



Importância da pesquisa na competitividade da cadeia produtiva

Entre as ações do programa Pecan 2030, que conta com a parceria tecnológica da Embrapa, destacam-se unidades de referência produtiva (URPecans)

FOTO: EMBRAPA

O programa setorial Pecan 2030 foi concebido pelo Instituto Brasileiro de Pecanicultura (IBPecan) e, de imediato, ao ser convidada, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) aceitou o desafio de contribuir na dimensão de pesquisa e desenvolvimento para sua implementação. Assim, em junho de 2021, foi assinado um acordo de cooperação técnica e institucional para execução de trabalhos de pesquisa com a cultura, buscando focar no desenvolvimento e na adoção das boas práticas agrícolas (BPAs), nas bases de programas de certificação e no suporte técnico a políticas públicas de interesse para a cadeia da pecanicultura brasileira, além de demandas pontuais de pesquisas que possam surgir durante a vigência da parceria.

O Pecan 2030 é uma iniciativa crucial para identificar e superar os desafios para que o setor se torne ainda mais competitivo nos próximos anos, com vistas ao mercado nacional e à conquista de novos espaços no mercado internacional. Uma das iniciativas em andamento dentro do programa é a instalação das URPEcans, unidades de referência produtiva. Trata-se de modelos físicos de sistema de produção de noz-pecã em propriedades localizadas nas principais regiões produtoras do Rio Grande do Sul. Têm como objetivos o acompanhamento, a validação de prá-



Engenheiro agrônomo Carlos Martins é pesquisador da Embrapa

ticas e manejos, a avaliação experimental e a demonstração e transferência das tecnologias geradas.

Nesta entrevista, o assunto é aprofundado pelo engenheiro agrônomo Carlos Roberto Martins, pesquisador de fruticultura sustentável na Embrapa Clima Temperado. Ele é mestre, doutor e tem pós-doutorado em agronomia. Também atua como professor e orientador do programa de pós-graduação em agronomia/fruticultura de clima temperado da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

Desde a assinatura do acordo de cooperação técnica entre Embrapa e IBPecan, o que foi concretizado e quais os resultados já alcançados pelo Pecan 2030?

Mais do que um projeto,

o Pecan 2030 é um programa que contempla o desenvolvimento setorial como um todo, com ações estratégicas para melhorar a produtividade, a qualidade e a rentabilidade da produção de pecan. De uma certa forma, sinaliza à Embrapa a importância que a cadeia produtiva tem no segmento da fruticultura e, principalmente, aponta para a necessidade de esforços da pesquisa brasileira para com o setor. A proposta Pecan 2030 foi construída durante a pandemia, o que exigiu um esforço gigantesco para sua consolidação e institucionalização na Embrapa. Um dos primeiros resultados foi a própria formalização da parceria de forma legal diante dos aspectos regulatórios de uma empresa pública como a Embrapa.

ENTREVISTA

Também foi estabelecido um comitê gestor, composto por pesquisadores da Embrapa e diretores do IB-Pecan, que busca operacionalizar as ações da parceria. É importante ressaltar que o Pecan 2030 envolve uma equipe de pesquisadores da Embrapa com suas especialidades que poderão se dedicar na busca de soluções tecnológicas para a cultura. A formalização da participação da Embrapa foi decisiva para que possamos contribuir

de forma mais efetiva em nossas áreas de conhecimento e ajudar o programa Pecan 2030 a ter o sucesso almejado. E isso vai muito além da tecnologia em si. Por exemplo, foi feito, ainda, um trabalho técnico com recomendações e sugestões por consulta pública – Portaria nº 323/2021 da Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) – que culminou com o estabelecimento do

regulamento técnico que define os requisitos mínimos de identidade e qualidade para amêndoas, castanhas e nozes-pecã publicado na forma da Portaria SDA nº 635, de 5 de agosto de 2022.

Além disso, houve apoio a políticas públicas com a formalização de um grupo de trabalho para tratar da criação de subcomitê de produção de mudas de noz-pecã na Comissão de Sementes e Mudas do Rio Grande do Sul (CSM/RS),



- **Cuida da saúde do coração!**
- **Turbina o cérebro!**
- **Evita o envelhecimento precoce!**
- **Proporciona sensação de saciedade por mais tempo!**
- **Riquíssima fonte de gorduras saudáveis!**

ligada à Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Rio Grande do Sul (SFA/RS). Mais uma iniciativa foi a participação no Grupo de Trabalho Minor Crops Brasil, que trata da busca, junto a órgãos competentes e empresas, de produtos químicos e da articulação para ampliar as opções de produtos químicos sintéticos e biológicos registrados para a noqueira-pecã, que é uma cultura estabelecida dentro das culturas de suporte fitossanitário insuficiente (CFSI). Aliás, a própria inserção da noqueira-pecã nos aspectos das CFSI do MAPA já foi uma ação construída em parceria com várias entidades como IBPecan.

Como o desenvolvimento de pesquisas demanda recursos financeiros, temos buscado identificar oportunidades em agências de fomento à pesquisa. Uma delas foi a proposta de projeto de pesquisa encaminhada ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Outra proposta de projeto foi encaminhada à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Ambas foram aprovadas, mas contingenciadas por causa da falta de recursos públicos na oportunidade. Uma terceira proposta foi entregue ao IBPecan, na forma de Termo de Execução Descentralizada (TED), para ser encaminhada às lideranças representativas do setor no âmbito da política estadual e federal. São oportunidades essenciais para que se possa viabilizar de forma significativa as ações de pesquisa e o atendimento das demandas do IBPecan.

Nesse sentido, uma das principais conquistas foi a aprovação, na programação

oficial da Embrapa, do projeto de pesquisa denominado 'Bases tecnológicas para qualificação e certificação na cadeia produtiva da pecanicultura'. Este projeto é conhecido, de uma forma mais simples, como projeto das URPecans, em que o IBPecan é financiador parcial e a Fundação de Apoio a Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário Edmundo Gastal (FAPEG) contribui no gerenciamento dos recursos.

Detalhe os objetivos e em que estágio se encontram as URPecans?

O objetivo desse acordo consiste em caracterizar a cadeia produtiva da pecanicultura no Rio Grande do Sul quanto aos aspectos técnicos, econômicos e sociais, identificando e sistematizando informações que resultem na proposição, sensibilização e capacitação para que protocolos de produção, certificação e rastreabilidade, alinhados às exigências nacionais e internacionais, sejam implementados como elemento de competitividade e de produção sustentável da pecan. Em síntese, a iniciativa consiste em propor ações de pesquisa, desenvolvimento e transferência de tecnologia de forma integrada e sinérgica com produtores vinculados ao IBPecan. Com base em informações coletadas nas URPecans (unidades de referência produtiva), talhões representativos de áreas comerciais de produtores parceiros estrategicamente situados nas principais regiões produtoras do RS, serão obtidas informações ao longo do projeto para caracterizar o sistema de produção e a cadeia produtiva, levantar as principais dificuldades produtivas e propor a elaboração de recomendações técnicas alinhadas às de-

mandas e exigências de protocolos de certificação. Até o momento, estamos com oito URPecans sendo formalizadas e instaladas a partir do mês de março de 2023. Existe a possibilidade de inclusão de mais algumas durante a vigência desse acordo, ficando em aberto pela indicação dos produtores ao IBPecan.

A expectativa do Pecan 2030 continua sendo a de qualificar os pomares de pecan e atingir entre 25 mil e 30 mil hectares plantados no Brasil nos próximos dez anos? A meta será alcançada?

A parceria entre o IBPecan e a Embrapa busca, mais do que evidenciar números, a qualificação do processo produtivo da pecan brasileira. De nada adianta o avanço da área plantada se não houver a qualificação da produção da fruta em nossos pomares, para que os produtores tenham melhores condições de produzir com segurança de rentabilidade e de modo mais sustentável, em alinhamento com as exigências do mercado nacional e internacional. A viabilização da produção de forma competitiva no cenário internacional poderá dar condições à pecanicultura brasileira de consolidar sua área plantada e o avanço em termos quantitativos. A busca pelo dimensionamento – atual e futuro – em termos de área plantada, área em produção, capacidade de estocagem e de comercialização interna é tema frágil e crucial de discussão, não só em termos da nossa parceria, mas também de planejamento e estruturação de plano estadual e brasileiro.

Quais são os próximos passos do programa setorial Pecan 2030

a serem colocados em prática?

Creio que o principal desafio é colocar em prática e viabilizar o programa junto aos produtores o mais breve possível. Essa proposta conta com a participação de mais de dez pesquisadores nas diferentes áreas e especialidades, contando ainda com os analistas, laboratoristas e a infraestrutura da Embrapa Clima Temperado. É importante considerar também que há potencial do projeto encontrar apoio junto à rede Embrapa em todo o Brasil, que conta com mais 42 unidades de pesquisa. Mas é importante ressaltar a necessidade de engajamento dos produtores e dos técnicos envolvidos em cada propriedade. Temos a convicção de que as URPECans poderão, ao longo desses dez anos, fazer a diferença em termos de pesquisa com a cultura no Brasil. Além, é claro, de buscar recursos públicos para a suplementação e a viabilização total da proposta, podendo dar um alento aos recursos financeiros dos produtores para com o projeto.

Quais são os principais desafios ainda a serem enfrentados pelo setor pecanicultor brasileiro nessa caminhada do Pecan 2030?

O principal desafio do setor e do produtor brasileiro está basicamente em se manter unido e institucionalizado na forma de parceria, como, de forma exemplar, vem ocorrendo no IBPECAN e em outras associações, como a Associação Brasileira de Nozes, Castanhas e Frutas Secas (ABNC). Se o produtor ficar isolado em sua propriedade, alheio a todas as ações de desenvolvimento da cadeia produtiva, não pode-



Agregação de valor está entre desafios da pecanicultura brasileira

rá usufruir das conquistas, além de enfraquecer o setor em termos de representatividade, de qualificação, de competitividade e substancialmente de rentabilidade da sua produção.

Muitos avanços já foram obtidos, mas certamente existem muitos obstáculos a serem superados pela pecanicultura brasileira, os quais incluem a busca da pesquisa como forma de desenvolvimento tecnológico da produção. A pesquisa brasileira com a pecan ainda é recente, mas vem se consolidando de modo a contribuir para posicionamento diferenciado da produção da fruta diante de outras cadeias produtivas e, principalmente, diante de outros países produtores. Vários segmentos agrícolas se desenvolveram e se desenvolvem com o apoio da pesquisa. Vimos recentemente na pandemia que a pesquisa é fundamental para a sociedade. A pecan brasileira necessita de mais investimentos em pesquisa, não só recursos públicos, mas do engajamento de produtores nessa

evolução constante de produzir mais, produzir melhor e a um custo financeiro ambiental menor. O pecanicultor precisa estar ciente da necessidade do seu engajamento em todo o processo. Se ficar sem se envolver, todos sentirão os reflexos.

E quanto à pesquisa em si, alguns desafios mais pontuais da pecanicultura brasileira compreendem os estudos do manejo das plantas x ambiente; zoneamento edafoclimático para as cultivares; programa de melhoramento genético; irrigação, adubação e manejo do solo; controle e manejo de pragas e doenças; práticas para redução da alternância de produção; implementação de sistemas diferenciados de produção com certificação, como a PIPECAN (produção integrada de pecan) e a POPECAN (produção orgânica de pecan); aprimoramento da ILPFruti (integração lavoura, pecuária e fruticultura, com foco na pecanicultura); certificação de mudas de qualidade genética e fitossanitária; conservação pós-colheita e agregação de valor.



Nozicultor !
Aqui você encontra inovações e qualidade

SOLUÇÕES INOVADORAS EM BENEFICIAMENTO DE NOZ PECAN



**Selecionador Rotativo
de Noz Pecan por tamanho
Automatizado**



**Conjunto de
Secadores
Rotativos com
alimentador de
Fornalha e
Fornalha Elétrica
Automatizado**



**Nozes dentro do
secador rotativo**



**Elevador de Noz Pecan
Automatizado**

**Classificação
de Noz Pecan
com Exclusão
de Vazias**



**Alimentador de Fornalhas
Automatizado com queima
de pellets e cascas de Noz Pecan**



Secadores Estáticos de 900 litros à 6.000 litros Fornalhas com controle automático de temperatura



Soluções práticas de baixo custo (Fornalhas à Lenha)

Fornalha Elétrica

Rovler Indústria de Agroequipamentos Ltda.

Rua Duque de Caxias, 680 - CEP 95.800-000 - Venâncio Aires - RS
Fone/Fax: (51) 3741-8728 📞 (51) 99644-0064 📞 (51) 99314-2648
E-mail: rovler@rovler.com.br - Site: www.rovler.com.br

<http://rovler.com.br/>